

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

5-1-2010

05. RESUMO SOBRE A CONGREGAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO E DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E SUAS OBRAS

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Repository Citation

de Mare, C. (2010). 05. RESUMO SOBRE A CONGREGAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO E DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E SUAS OBRAS. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/116>

This VII is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

5. RESUMO SOBRE A CONGREGAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO E DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E SUAS OBRAS³⁵⁴

Este “Resumo” foi composto para ajudar o P. Le Vavas seur, numa ronda pelos Seminários Maiores de França, a apresentar corretamente a história das congregações do Espírito Santo e do Sagrado Coração de Maria, a sua fusão, o seu estado atual e o que se requer dos candidatos a missionários que desejem juntar-se à Congregação. É datada do Pentecostes de 1850. O P. Libermann dá-nos a sua visão da história da Sociedade do Espírito Santo e da Sociedade do Sagrado Coração de Maria como conduzidas pela Providência. É a única passagem em que fala do P. Poullart des Places como o fundador. Não está publicada em “Notes et Documents”, tendo sido o P. Paul Coulon quem a editou na sua excelente obra “Libermann, une pensée et une mystique missionnaires”.

ESTADO DA CONGREGAÇÃO

A Congregação do Espírito Santo foi fundada no Pentecostes de 1703 pelo P. Poullart-Desplaces [sic], da diocese de Rennes, com o fim de formar eclesiásticos destinados a consagrarem-se às obras mais abandonadas. Durante muito tempo esta obra só se manteve mercê das esmolas de pessoas caridosas; o venerável fundador ele mesmo as ia pedir, depois servia os seus estudantes por suas próprias mãos, e prestava-lhes os serviços mais humildes.

Em 1723, a assembleia do clero de França, considerando importantes os serviços que prestavam às dioceses os padres formados no Seminário do Espírito Santo, destinou a este estabelecimento uma pensão anual que foi aumentada nas assembleias posteriores.

Em 1776, a Congregação do Espírito Santo foi encarregada de manter em continuidade vinte missionários e um prefeito apostólico na Guiana francesa.

Na grande revolução de 1792³⁵⁵, a Congregação do Espírito Santo partilhou

³⁵⁴ Paul Coulon e Paule Brasseur, o.c. , pg. 661-669.

³⁵⁵ É a data da supressão do Seminário e da Sociedade do Espírito Santo pela Revolução Francesa de 1789.

Congregação do Espírito Santo

a sorte de todas as outras instituições religiosas de França. O seu seminário foi suprimido, os seus padres foram dispersos, a sua casa foi vendida pelo Estado.

Depois de devolvida a paz à França pela concordata de 1801, o P. Bertout, sozinho e sem casa, recomeçou a obra do P. Poulart-Desplaces, em meio de inúmeras dificuldades.

Em 1816, uma ordem real devolveu a aprovação legal à Congregação do Espírito Santo, e ela foi encarregada sozinha de fornecer padres a todas as colónias francesas.

No entanto, apesar de todos os esforços do P. Bertout e de seus sucessores, ela não pôde recuperar até ao ponto de conseguir a força e a dimensão necessárias à satisfação dum encargo tão difícil; como o seminário tinha falta de diretores, foi obrigada a recorrer a estranhos. Além disso, entravada pelas dificuldades resultantes da escravatura, pela má organização do clero colonial e pela fraqueza extrema a que o poder eclesiástico se encontrava reduzido, foi-lhe impossível ter bom sucesso. Até 1830, o Governo provia à subsistência dos alunos do seminário; mas as dioceses de França, até então com falta de pessoal, estavam longe de fornecer o número de padres reclamado pelas necessidades das colónias. Em 1830 foi retirada toda a ajuda governamental ao seminário, que assim se viu impossibilitado como nunca de preencher os lugares vagos. Na aflição em que o seminário se encontrava pela privação de todo e qualquer subsídio, viu-se obrigado a aceitar padres, sem que tivesse meios de os conhecer bem, e isto foi uma das causas de todas as desgraças que a nossa santa religião teve a deplorar nas colónias.

Embora em 1840 o Governo tivesse devolvido ao seminário o abono que lhe tinha sido concedido na Restauração, este não conseguiu erguer-se da desconsideração em que o tinham feito cair as circunstâncias infelizes que acabam de ser expostas.

Mais ou menos pela mesma altura, alguns padres formados no seminário de São Sulpício, tocados profundamente pelo estado de degradação e de abandono em que estavam os pobres escravos das colónias, que constituíam pelo menos dois terços da população, conceberam o projeto de reunir-se para ir em socorro deles. Vendo as dificuldades da obra que queriam empreender, e a sua incapacidade para realizar esse projeto, resolveram ligar-se à obra da

Antologia Espiritana

Arquiconfraria³⁵⁶, persuadidos de que ela triunfaria de todos os obstáculos por intercessão do Imaculado Coração de Maria, tão cheio de misericórdia para com as almas pecadoras e abandonadas.

Para terem a certeza de qual era a santa vontade de Deus, apresentaram o seu projeto à Propagação da Fé³⁵⁷, e, fortalecidos pelas mais encorajadoras palavras da sagrada Congregação, impuseram-se a si mesmos como um dever a sua realização. No entanto, com receio de usurparem pouco a pouco as obras de que estava encarregada a Congregação do Espírito Santo, ofereceram os seus serviços a essa Sociedade. Querendo, todavia, prover à sua própria perseverança no fervor da vida sacerdotal e religiosa, e assegurar-se de que os seus esforços seriam empregues na salvação das almas pobres e abandonadas, cujo estado desolador os tinha enchido de profunda compaixão, pediram à Congregação do Espírito Santo, como condição para entrarem nela, que fossem destinados à salvação dos negros, e que vivessem em comunidade sob uma Regra que pudesse manter entre eles o fervor sacerdotal e o espírito apostólico.

Mas o momento da divina Providência ainda não tinha chegado; Deus queria aumentar o seu número antes de uni-los à Comunidade do Espírito Santo, e encarregá-los de obras mais importantes de que essa comunidade não se ocupava então, e de que provavelmente nunca se ocuparia se os serviços deles tivessem sido aceites nessa altura. Como o P. Fourdinier, superior da Sociedade do Espírito Santo, tivesse recusado qualquer condição, eles empreenderam sozinhos a obra que tinham tanto a peito. Formaram, portanto, uma Congregação e, em reconhecimento das graças que tinham recebido e que atribuíam às orações da Arquiconfraria, e ainda em obediência a uma atração interior, decidiram que ostentasse o nome de Sagrado Coração de Maria. A Congregação nascente abriu a sua primeira casa em la Neuville, na diocese de Amiens, em Setembro de 1841; o P. Libermann foi nomeado seu superior.

Os começos da nova Sociedade eram muito pobres e os seus meios de subsistência absolutamente nulos; só Deus era a sua força e o seu sustento; a divina Providência, o seu único socorro, e o Sagrado Coração de Maria, a sua

³⁵⁶ Trata-se da Arquiconfraria do Sagrado Coração de Maria, Refúgio dos Pecadores, fundada pelo padre Dufriche-Desgenettes, pároco da paróquia parisiense de Nossa Senhora das Vitórias, no 3º Domingo do Advento de 1836, cf. ND I, pg. 641 seg..

³⁵⁷ Sagrada Congregação da Propagação da Fé, dicastério da Igreja Católica para as missões longínquas.

Congregação do Espírito Santo

esperança. Apesar de sua confiança em Deus, foi necessário aos seus primeiros membros sentirem o enorme repto que representava para eles a vida de tantas almas abandonadas, esmagadas pela desgraça e que se aviltavam no vício e na ignorância, para terem ousado entregar-se a uma empresa tão sem apoios e tão contrária a toda a prudência humana. A graça de Deus não os abandonou, e levou-os a tomar a resolução de antes sacrificar tudo do que abandonar a obra que a divina bondade lhes tinha inspirado.

Ainda não tinham passado quinze dias neste seu retiro, e já tinham muitas graças a dar à boa e divina Providência por seus favores inesperados e desmedidos, favores que aumentavam consoante também eles cresciam em número. A partir do segundo ano, começaram uma missão na ilha Maurícia, e outra na ilha de Bourbon. Essas missões continuam a dar os mais abundantes frutos para glória de Deus e salvação das almas. Pelo fim desse ano (Novembro de 1843), sete missionários da nova Sociedade partiram para começar a missão das Duas-Guinés.

Mas uma provação muito dolorosa estava reservada para esses começos, provação que pareceu aniquilar todas as esperanças da Congregação. A inexperiência dos missionários e a falta das precauções necessárias nesses climas quentes causaram a morte a cinco deles logo nos primeiros meses da sua estadia. A Sociedade, abalada por essas desgraças e sem saber ainda exatamente a que atribuí-las, viu-se forçada a suspender essa missão até dispor de informações mais seguras.

No ano seguinte, cinco padres da mesma Sociedade foram postos à disposição da Propagação da Fé para a missão do Haiti (São Domingos), onde 500.000 almas cheias de excelentes disposições eram e são ainda presa de alguns padres indignos, corridos de algumas dioceses de França, e cuja vida era um escândalo permanente para os habitantes dessa terra desgraçada; mas o tempo marcado nos desígnios de Deus ainda não tinha chegado. O Governo haitiano dessa época estava muito mal disposto; as suas exigências cismáticas obrigaram os missionários, ainda mal chegados, a sair, deixando consternados os pobres habitantes que tinham tido a oportunidade de entrever neles os verdadeiros padres de Jesus Cristo.

Durante esse tempo, informações exatas sobre a Guiné deram a conhecer que as suas costas podem ser habitadas sem risco por missionários europeus,

Antologia Espiritana

desde que se tomem as precauções exigidas pelos climas tropicais, e a Congregação do Sagrado Coração de Maria teve a consolação de retomar essa missão por meados de 1846. Esse novo esforço ainda lhe devia sair caro: um dos primeiros membros, o P. Tisserant, nomeado pela Propagação da Fé para estar à frente da missão, faleceu antes de lá chegar, no naufrágio do Papin, a 8 de Dezembro de 1845. No começo de Janeiro de 1847, Roma deu-lhe D. Truffet como primeiro vigário apostólico, e ainda o ano não tinha acabado e já a Sociedade perdia este piedoso bispo, arrancado de seu seio, cuja morte foi ocasionada pela austeridade de vida que o seu zelo e fervor lhe tinham inspirado. Finalmente, o sacrifício da vida de sete fervorosos missionários e o de muitas almas piedosas, atraíram o olhar favorável de Deus sobre a Obra dos Negros. Em 1848, a Santa Sé concedeu à Congregação dois bispos para as Duas-Guinés e Senegâmbia. Tiveram a felicidade de organizar essa missão, há tanto tempo abandonada e tão dolorosamente provada; agora ela já está livre de perigo e dá-nos desde já as melhores esperanças para o futuro.

Tendo a Sociedade do Sagrado Coração de Maria passado por todas as provações às quais a divina bondade devia submetê-la, adquirida a consistência e o crescimento necessários, pareceu que estava nos desígnios de Deus que se unisse com a Congregação do Espírito Santo, a fim de aperfeiçoar as diferentes partes da obra de que as duas sociedades se ocupavam e formar com elas uma só obra completa.

Todas as dificuldades que, até então, se opunham com força invencível a essa fusão desapareceram, e pelo fim do ano de 1848 operou-se a reunião de todos os membros da Sociedade do Sagrado Coração de Maria com a Sociedade do Espírito Santo. A Congregação conserva o seu antigo título do Espírito Santo e as suas constituições, que se harmonizavam perfeitamente com o espírito da Sociedade do Sagrado Coração de Maria e deixavam intactos tanto o regulamento como a organização das comunidades dos seus missionários. A sua entrada na Congregação do Espírito Santo não mudou nada do seu comportamento; as constituições dessa Sociedade, aprovadas pela Santa Sé, cheias de sabedoria e de prudência e adequadas para formar os missionários, são perfeitamente observadas. Em memória das graças obtidas pelo Coração de Maria, a invocação deste Imaculado Coração foi acrescentada ao título do Espírito Santo, por um decreto da sagrada Congregação da Propagação da Fé.

Congregação do Espírito Santo

No mês de Outubro de 1848, D. Monnet, nomeado desde há algum tempo vigário apostólico de Madagascar, demitiu-se de seu superiorato, e o P. Libermann foi eleito superior por unanimidade pelos membros das duas congregações unidas.

Depois de terem lido esta exposição do estado atual da Congregação, os que tiverem intenção de entrar nela, vão desejar sem dúvida conhecer o seu fim e o seu género de vida, as condições de admissão e as obras de que se ocupa.

O seu fim é dedicar-se à salvação das almas mais abandonadas; por isso, a vida de seus membros deve ser a vida apostólica, e devem aplicar-se à aquisição das virtudes caraterísticas duma tal vida.

Para o aperfeiçoamento dessa vida apostólica, para a conservação do fervor nos seus missionários, e para a estabilidade e extensão de suas obras, a Congregação tomou por regra fundamental e invariável que os seus membros vivam sempre em comunidade. Nas missões entre os pagãos, onde é muitas vezes difícil ter comunidades grandes, estarão sempre ao menos dois juntos. Nas regiões coloniais não se aceitarão paróquias ou vicariatos a não ser em caso de necessidade, transitoriamente, e sempre na condição de se viver em comunidade³⁵⁸.

Os seus membros não são obrigados a fazer votos; no entanto, os que tiverem o desejo de assumir diante de Deus compromissos indissolúveis são admitidos a fazê-los em particular perante o superior. Uns e outros estão sujeitos às mesmas observâncias da vida em comum, nenhuma diferença deve existir no género de vida dos membros da Congregação. A obediência e a pobreza são praticadas igualmente por todos. A pobreza consiste em não ter nada de próprio à sua disposição; os missionários devem receber tudo da comunidade e não dispor de nada sem permissão. Os que têm bens patrimoniais podem conservá-los, na condição de não disporem desses bens nem dos seus rendimentos para uso pessoal, nem de os darem a quem quiserem no todo ou em parte.

As condições exigidas aos eclesiásticos que pedem para entrar na Congregação são: uma boa saúde, ciência e senso prático suficientes para

³⁵⁸ Regulamentos da Congregação do Espírito Santo sob a invocação do Imaculado Coração de Maria, 1849, ND X, pg. 450-569.

Antologia Espiritana

exercer as sagradas funções nas dioceses de França; um desejo sincero de dedicar-se à salvação das almas; um bom caráter, tão necessário para se viver a vida de comunidade, e boa vontade para adquirir virtudes apostólicas e religiosas.

Antes de ser admitidos na Congregação, cada um terá que sujeitar-se à provação do noviciado. Os que vierem antes de terem acabado os seus estudos eclesiásticos ficarão no nosso seminário especial dos postulantes da Congregação o tempo necessário para terminarem os seus estudos, antes de irem para o noviciado.

Como a Congregação é pobre e tem necessidade de avultados recursos para sustentar as suas obras, deseja que os candidatos paguem uma pensão durante o tempo de seminário e de noviciado. No entanto, os que não tiverem condições de pagar, serão admitidos gratuitamente, na condição de terem as qualidades requeridas para ser bons missionários. As obras a que os membros da Congregação se dedicam são as missões em terras pagãs, as missões especiais dos negros nas colônias, o professorado e a direção do seminário ou do noviciado da Congregação, e do seminário colonial; e finalmente, na Europa, algum ministério entre os pobres a título de ajuda aos padres das paróquias nas obras que o seu zelo dificilmente pode atingir.

OBRAS DA CONGREGAÇÃO

I - Missões entre os pagãos

A obra mais importante de que a Congregação se encontra encarregada pela divina Providência é a missão das costas ocidentais de África. Esta missão abrange as Duas-Guinés e a Senegâmbia, incluindo a costa do Senegal. A sua extensão ao longo da costa é de mil e cem a mil e duzentas léguas; o interior do continente é desconhecido. Até agora não foi possível avaliar o número de seus habitantes; mas é certo que ultrapassa em muito os números dados pelos geógrafos. Este imenso território, onde o Evangelho é desconhecido, pede missionários fervorosos, de grande abnegação, e dispostos a sacrificar tudo à glória de Deus. Embora, devido às fatalidades iniciais, só há um ano se tivesse conseguido organizar a missão, ela já apresenta bons resultados e dá as Maiores esperanças. As disposições das populações são excelentes; por todo o lado os missionários são recebidos com alegria, e reclamados com insistência.

Congregação do Espírito Santo

Não podendo responder a tantos pedidos por falta de missionários, somos obrigados, para já, a ocupar apenas duas das mais importantes posições, escalonando os missionários por pequenas comunidades num raio suficientemente grande para abarcar a maior área possível, mas ao mesmo tempo suficientemente curto para haver comunicação fácil entre eles. Nesses dois lugares mais importantes temos cerca de cinquenta crianças na instrução elementar, cristã e profana; e todos os nossos esforços vão no sentido de orientar alguns rapazinhos para estudos mais elevados para assim preparar um clero indígena.

Nesta vasta missão temos ainda só trinta e dois padres e um certo número de irmãos que lhes dão a ajuda dos seus serviços materiais. Chamámos também para lá uma comunidade de religiosas, e há já lá quinze irmãs que se ocupam da instrução das meninas e cuidam dos doentes.

II - Missões coloniais

Os membros da Congregação que forem nomeados para as colónias viverão, como os outros membros, em comunidade; servirão de padres auxiliares ao clero das paróquias, sob a autoridade dos superiores eclesiásticos. Ocupar-se-ão especialmente dos negros, sem, no entanto, deixar de ser úteis à salvação dos brancos sempre que puderem. Lendo a nota sobre as colónias, far-se-á uma ideia das excelentes disposições dos negros, do bem que foi feito pelos membros da Congregação em Bourbon e na Maurícia, e dos frutos abundantes e já maduros que se podem recolher entre eles com a Maior facilidade.

III - Obras na Europa

A Congregação acreditou que era vontade de Deus que, trabalhando ela no estrangeiro na salvação das almas abandonadas, não virasse as costas às necessidades dos pobres nas terras onde nasceu; todavia, tendo a divina Providência orientado o grosso dos esforços dela para as missões estrangeiras, as obras da Europa serão sempre a parte menos importante do seu objetivo. Os regulamentos da Congregação exigem que só muito transitoriamente se coloquem nessas obras os membros cuja atração para as missões no estrangeiro seja bem manifesto.

IV - Direção e professorado

A Congregação veria com prazer que, entre os postulantes, se encontrassem alguns jovens eclesiásticos aptos para as funções de professores e diretores de seminário. Deseja formar homens especializados nos diferentes ramos da ciência eclesiástica. A aptidão para as diversas disciplinas devem juntar-se a piedade sólida, o zelo, um caráter bom, afável, capaz de lhes conferir influência sobre os alunos que terão de dirigir; e, finalmente, a regularidade e demais virtudes que façam deles modelos na comunidade.

Como na raiz da sua vocação estava o zelo pela salvação das almas, poderão exercer esse zelo por um ministério exterior; todavia, esse ministério será bastante limitado para não prejudicar de modo nenhum as suas funções dentro da casa. Deste modo, os diretores manter-se-ão dentro do espírito da sua vocação apostólica, e ganharão a experiência necessária para dar aos alunos conselhos úteis para o seu futuro ministério e inspirar-lhes o zelo e as virtudes do verdadeiro missionário.